



Agricultores do estado do Rio de Janeiro selecionam variedades de feijão com resistência ao oídio

Thâmara Figueiredo Menezes Cavalcanti; Cláudia Pombo Sudré; Maria do Socorro Bezerra de Araújo; Cláudia Lougon Paiva de Almeida; Cláudia Roberta Ribeiro de Oliveira; Paula Nascimento da Paz Lopes; Rosana Rodrigues

O feijoeiro está presente em quase todas as unidades agrícolas do estado do Rio de Janeiro, produzido em diferentes zonas edafoclimáticas e por diferentes grupos étnicos em seus contextos socioculturais. Por ser uma cultura essencialmente destinada à subsistência das famílias, o feijão é predominantemente produzido sob manejo tradicional, caracterizado por multiplicação das próprias sementes, uso limitado de insumos, cultivos consorciados, entre outros. Este cenário pode ter resultado na evolução e geração de ampla diversidade de variedades locais, que estão sendo conservadas *on farm*, com prováveis qualidades nutricionais, adaptativas e agrônômicas, selecionadas pelos agricultores. Dentre essas, destaca-se a resistência à doença por viabilizar o manejo sustentável, minimizando riscos à saúde e ao meio ambiente. Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a reação ao oídio em 142 variedades locais de feijão, coletadas em oito municípios do estado do Rio de Janeiro. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Unidade de Apoio à Pesquisa da UENF, Campos dos Goytacazes, RJ. As plantas foram cultivadas em vasos de 5L, no delineamento inteiramente ao acaso, com três repetições. A infecção por oídio ocorreu naturalmente e a severidade foi avaliada aos 60 dias após o plantio por três avaliadores. O percentual da área foliar infectada foi obtido com base em escala de notas de severidade da doença de 1 a 9 (1= 0%; 2= 1%; 3= 1,1 a 5%; 4= 5,1 a 10%; 5= 10,1 a 20%; 6= 20,1 a 40%; 7= 40,1 a 60%; 8= 60,1 a 80%; 9= 80,1 a 100%). Os dados foram submetidos à ANOVA, com base na média da nota dos três avaliadores. Houve variabilidade quanto à resistência ao oídio, demonstrando diversidade genética entre os genótipos. Pela análise de agrupamento de Scott Knott ($P < 0,01$), observou-se a formação de dois grupos, cujas médias de severidade variaram entre 2,9 a 9. O Grupo II (58 genótipos) reuniu genótipos com menos de 40% da área foliar com sintomas. Destes, dez acessos foram considerados mais promissores por terem apresentado nota menor que cinco, ou seja, menos de 10% da área foliar sintomática, nas três repetições. Estes acessos têm em comum a região de origem, por serem predominantemente procedentes dos municípios de Porciúncula e Varre-Sai.

Palavras-chave: Conservação *on farm*, Variedades locais, Germoplasma

Agradecimentos: Aos agricultores e agricultoras que participaram da pesquisa, à Emater-RJ, e à Capes e a FAPERJ pelo apoio financeiro.